



Gestão Física de Stocks

1



a. Gestão física de stocks

- Introdução à gestão de stocks
- Noção e tipo de stocks



Introdução à gestão de stocks

- ▶ A gestão de stocks e, dito de forma simplificada, é o conjunto de ações que visa manter o stock ao mais baixo nível em termos quantitativos e de custo, garantindo simultaneamente o fornecimento regular da empresa e a melhor execução das tarefas de aprovisionamento e armazenagem.
- ▶ Assim, a gestão de stocks tem como objetivo definir quais os produtos a encomendar, qual a altura em que devem ser encomendados e em que quantidade.



Tipos de procura

- **Procura Independente** - Os stocks de produtos acabados (ou stocks de distribuição) destinam-se a vários clientes, sendo esta procura independente de qualquer fator interno da empresa. A soma das várias encomendas pode originar um padrão de procura homogêneo e regular ao longo do tempo.



- **Procura Dependente** - Neste caso, a procura dos produtos em stock esta dependente de fatores internos da empresa (uma linha de produção, por exemplo). Os stocks de fabricação resultam do plano de produção definido para os produtos acabados. A procura resulta, assim, das decisões da empresa para a fabricação, estando delas dependente.
- A procura dependente apresenta algumas características particulares:
 - Não é regular, na medida em que apresenta picos na altura da entrada na fabricação;
 - Não é aleatória, já que é perfeitamente conhecida a partir do momento em que o programa de produção dos produtos acabados é estabelecido;



- ▶ Se o mesmo produto for composto por 10 peças e o risco de rutura seja de 5%, a probabilidade de finalizar um produto é de apenas 60%.
- ▶ A procura é o fator mais importante em todo o planeamento de um sistema de gestão de stocks. O seu correto conhecimento e estudo podem facilitar sobremaneira todo o processo, maximizando a eficácia desta função da empresa.



Stocks



- Stocks são todos os artigos que se encontram em armazém para serem utilizados numa fase posterior. Para se poder abastecer a empresa de tudo o que precisa para a sua atividade é necessária a constituição de stocks.
- As quantidades em stock devem ser adequadas às necessidades e à medida que se vai gastando deve repor-se. O seu escoamento tem que ser compensado por aprovisionamentos que vão repor os stocks nos níveis desejados.

Princípios da gestão de stocks

- Definição e objetivos de gestão de Inventário
- Tipo de matérias a armazenar
- Determinantes do nível ótimo de stock
- Condicionantes específicas dos produtos
- Condicionantes específicas de armazenagem
- Condições do mercado
- Logística e planeamento
- Condições de entrega



Gestão física

- ▶ À gestão física dos stocks compete assegurar que as operações realizadas com os materiais, desde a sua entrega na empresa até à sua saída de armazém, sejam executadas com eficiência, isto é, ao menor custo e em tempo oportuno. Principais atribuições:
 - ▶ Rececionar os materiais provisionados;
 - ▶ Armazenar e conservar os stocks;
 - ▶ Aviar ou expedir os materiais armazenados.



Uma eficiente gestão física de stocks deve obedecer aos seguintes requisitos:

- **Proporcionar uma eficiente receção dos materiais**
- **Disponer de meios adequados de movimentação e transporte interno**
- **Disponer de meios e espaço devidamente adequado ao armazenamento e guarda**
- **Possibilitar e facilitar a saída rápida dos artigos do armazém**
- **Prever, organizar e manter a segurança de pessoas e bens**



Tipo de matérias a armazenar

- Mercadorias
- Matérias-primas (objetos de trabalho)
- Matérias subsidiárias
- Embalagens comerciais
- Materiais diversos
- Imobilizado

A seleção dos materiais que irão incorporar o stock, é uma das principais atividades da gestão administrativa dos stocks.



Determinantes do nível ótimo de stock

Os métodos tradicionais de aprovisionamento, em que se calcula isoladamente para todos os itens, as quantidades a reaprovisionar de cada vez, conduzem:

- A capital imobilizado em existências elevado
- Stocks desequilibrados

O método ABC ou lei de Pareto, é recomendável pela sua simplicidade e eficácia, assegura a manutenção de stocks médios reduzidos e conduz à incidência do esforço de gestão sobre os materiais importantes, tornando mais económico o funcionamento associado.

Método ABC

- ▶ Como não é possível nem aconselhável tratar todos os artigos da mesma forma, a análise ABC é uma ferramenta de gestão muito simples, mas com grande eficácia na classificação correta dos stocks, criando três níveis de prioridade distintos na gestão dos mesmos.
- ▶ Assim, este método classifica os stocks em três grandes grupos, A, B ou C, de acordo com a percentagem dos consumos anuais que cada grupo representa.



- **Classe A** - Este é o grupo de artigos com maior valor de consumo anual, embora seja representado por um pequeno número de artigos: 15 a 20% do total de artigos correspondem a 75 a 80% do valor do consumo anual total.
- **Classe B** - Este e um grupo intermédio: 20 a 25% do total de artigos representam 10 a 15% do valor do consumo anual de todos os artigos.
- **Classe C** - Este grupo de artigos possui o menor valor de consumo anual, embora represente um elevado número de referências: 60 a 65% do número total de artigos correspondem a 5 a 10% do valor do consumo anual de todos os artigos.



A gestão de cada grupo deve ser realizada da seguinte forma:

- **Classe A** - Os artigos devem ser controlados frequentemente de forma a manter existências baixas e evitar ruturas.
- **Classe B**- Os artigos devem ser controlados de forma mais automatizada.
- **Classe C** - Os artigos devem possuir regras de decisão muito simples e totalmente automatizadas. Os níveis de stock de segurança podem ser elevados de forma a minimizar os inconvenientes de eventuais ruturas.



Condicionantes específicas dos produtos

- ▶ Além da análise própria de natureza económica para viabilizar a introdução de artigos no stock, existem outros critérios mais gerais que também devem ser observados.
 - ▶ Normalmente, só se efetua esta análise depois da filtragem dos artigos pela aplicação daqueles critérios que condicionam a referida introdução.
- ▶ Os critérios gerais de análise são de dois tipos:



Critérios de aceitação – indicam a conveniência de se proceder à introdução do material no stock ao verificar-se uma das seguintes condições:

- ▶ Materiais de utilização geral, de difícil aquisição no mercado e com longos prazos de aprovisionamento;
- ▶ Materiais de utilização restrita, ou fabricados especialmente para o stock (não usuais no mercado), desde que os prazos de aprovisionamento ou ciclos de produção sejam longos e incompatíveis com os prazos de utilização, independentemente dos consumos previsionais que naturalmente serão baixos.



Critérios de rejeição - Indicam a inconveniência de se colocar um material no stock se for verificada uma das condições seguintes:

- Materiais de elevado valor e de reduzido consumo, mesmo que os prazos de aprovisionamento sejam incompatíveis com os programas de fabrico (que definem exatamente o momento da utilização);
- Materiais de utilização corrente, de baixo consumo e de fácil aquisição;
- Materiais de utilização muito específica, de consumo esporádico, se os prazos de aprovisionamento forem compatíveis com os prazos de utilização previstos.



Condicionantes específicas de armazenagem

Existe um vasto conjunto de fatores, que condicionam a seleção do método de armazenagem, dos quais se realçam os seguintes:

- ▶ Rotatividade dos materiais;
- ▶ Volume e peso;
- ▶ Valor;
- ▶ Ordem de entrada/saída;
- ▶ Acondicionamento e embalagem;
- ▶ Fragilidade/robustez;
- ▶ Perecividade



Condições do mercado

- ▶ As necessidades logísticas na empresa são desencadeadas pela procura dos seus produtos no mercado. A procura dos produtos ativa os fluxos de informação e de materiais em toda a cadeia logística.
- ▶ Uma previsão do crescimento das vendas incentiva um aumento da atividade da função aprovisionamento que deve responder em conformidade com a expectativa de crescimento das necessidades de materiais.



Logística e planeamento

- O aprovisionamento tem a responsabilidade da aquisição de matérias-primas necessárias à produção, assim como a sua armazenagem.
- A produção gere os meios produtivos de forma a satisfazer as necessidades do mercado, encarregando-se das operações de produção, dos stocks em curso de fabrico e da obtenção do produto final já embalado.
- A distribuição física gere o produto acabado, fazendo-o chegar ao cliente ou utilizador final através de armazéns ou entrepostos e recorrendo a meios de transporte.



Condições de entrega

- ▶ **Aviamentos Programados - Documentos de ordem de entrega**
 - ▶ Nos aviamentos programados, com emissão de ordens de entrega, devem ser ordenados os documentos que dizem respeito a materiais a aviar proximoamente, e estes devem ser retirados dos locais de armazenagem, se possível, numa sequência que evite perdas de tempo nos retrocessos e em trajetos cruzados.



► **Processamento de Saídas: Informação de inventário**

- Consumados os aviamentos, os documentos que os originaram devem ser rubricados pelos funcionários que os satisfizeram e imediatamente processados para que a informação de inventário esteja sempre atualizada.





► A Expedição dos Materiais

- Há uma expedição de material sempre que o destino é exterior e, portanto, há transporte de material.
- Expedição - É a atividade que assegura as boas condições de acondicionamento do material durante o transporte, assim como o carregamento eficiente do material no meio de transporte utilizado.

► **Guia de transporte e guia de remessa**

- O material expedido deve ser acompanhado de uma guia de transporte e de uma guia de remessa (original e duplicado), que indica o destinatário, o local convencionado para a entrega e discrimina para cada item a quantidade expedida do respectivo artigo.
- O destinatário, ao rececionar o material, deve visar o duplicado da guia de remessa e devolvê-lo ao emissor (expedidor).





► O Saneamento de Existências

- O saneamento de existências tem por objetivo a constante atualização e adequação das existências às necessidades do processo produtivo na ótica da maior rentabilidade.
- O motivo fundamental que o justifica é a permanência nos armazéns de material excedentário ou de monos que ocupam espaços, representam valor e constituem encargos logísticos desnecessários que urge liquidar.

Como consequências vantajosas do saneamento de existências obtém-se:

- ▶ Libertação de fundos empatados em material depreciado ou em existências excedentárias que só a longo prazo poderiam ser utilizadas;
- ▶ Eliminação de espaços mortos no armazém;
- ▶ Redução de existências e por consequência a redução dos custos de posse;
- ▶ Diminuição dos encargos administrativos e de conservação do material;
- ▶ Melhoria dos resultados da exploração da empresa.

